

A potência da educação interprofissional a partir do Programa PET-Saúde: fortalecendo a formação profissional

The power of interprofessional education from the PET-Saúde Program: strengthening professional training

El poder de la educación interprofesional desde el programa PET-Saúde: fortalecimiento de la formación profesional

Recebido: 20/02/2023 | Revisado: 18/03/2023 | Aceitado: 29/03/2023 | Publicado: 04/04/2023

Karine Pereira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5130-2779>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

E-mail: karine.ribeiro@unochapeco.edu.br

Carla Rosane Paz Arruda Teo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1534-6261>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

E-mail: carlateo@unochapeco.edu.br

Bianca Joana Mattia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-8196>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

E-mail: biancaj@unochapeco.edu.br

Resumo

Introdução: a formação em saúde no Brasil tem se modificado ao longo dos anos, devido alterações nas dinâmicas e complexidades da saúde no país. Sob esta perspectiva, a reorientação da formação na área da saúde ganhou ênfase e vem buscando aproximar os processos pedagógicos das reais necessidades em saúde da população, na assistência prestada no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo isto em vista, o objetivo desta pesquisa foi reconhecer repercussões do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde/Interprofissionalidade nos processos de formação profissional. Metodologia; Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com referencial teórico baseado em Paulo Freire e dados obtidos, em 2020, por fontes documentais e por Círculos de Cultura. Resultados: Foi possível compreender potencialidades e fragilidades vinculadas ao edital e aos projetos contemplados pelo mesmo, além de, identificar a potência do PET-Saúde em fortalecer a EIP na formação, tendo em vista, que esta, aprimora a assistência em saúde, por contribuir na ênfase ao diálogo, à aproximação e a resolutividade entre as diferentes categorias profissionais, buscando assim, construir um sistema de saúde mais equânime, justo e com acesso integral. Conclusão: percebe-se que investir em dispositivos como o Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade contribui para a possibilidade de modificar o ensino, contextualizar a prática formativa e problematizar os avanços necessários no campo de formação em saúde

Palavras-chave: Educação inteprofissional; Educação em saúde; Ensino superior.

Abstract

Introduction: Health education in Brazil has changed over the years, due to changes in the dynamics and complexities of health in the country. From this perspective, the reorientation of training in the health area has gained emphasis and has been seeking to bring the pedagogical processes closer to the real health needs of the population, in the assistance provided in the Unified Health System (SUS), with this in mind, the objective of this research was to recognize the repercussions of the Education through Work for Health Program – PET-Saúde/Interprofessionality in the professional training processes. Methodology; This is a qualitative research, with a theoretical framework based on Paulo Freire and data obtained, in 2020, from documentary sources and Culture Circles. Results: It was possible to understand strengths and weaknesses linked to the public notice and the projects contemplated by it, in addition to identifying the power of PET-Saúde in strengthening IPE in training, considering that it improves health care by contributing in the emphasis on dialogue, approximation and resoluteness between the different professional categories, thus seeking to build a more equitable and fair health system with full access. Conclusion: it is perceived that investing in devices such as the PET-Saúde/Interprofessionality Program contributes to the possibility of modifying teaching, contextualizing the training practice and problematizing the necessary advances in the field of health training.

Keywords: Interprofessional education; Health education; University education.

Resumen

Introducción: La educación en salud en Brasil se transformó a lo largo de los años, debido a cambios en la dinámica y complejidades de la salud en el país. En esa perspectiva, la reorientación de la formación en el área de la salud ha cobrado énfasis y viene buscando acercar los procesos pedagógicos a las reales necesidades de salud de la población, en la asistencia prestada en el Sistema Único de Salud (SUS), con esto en mente, el objetivo de esta investigación fue reconocer las repercusiones del Programa Educación por el Trabajo para la Salud – PET-Saúde/Interprofesionalidad en los procesos de formación profesional. Metodología; Se trata de una investigación cualitativa, con marco teórico basado en Paulo Freire y datos obtenidos, en 2020, de fuentes documentales y Círculos de Cultura. Resultados: Fue posible comprender fortalezas y debilidades vinculadas al aviso público y los proyectos contemplados por él, además de identificar el poder del PET-Saúde en el fortalecimiento de la EIP en la formación, considerando que mejora la atención a la salud al contribuir en el énfasis en diálogo, acercamiento y resolución entre las diferentes categorías profesionales, buscando así construir un sistema de salud más equitativo, justo y con pleno acceso. Conclusión: se percibe que invertir en dispositivos como el Programa PET-Saúde/Interprofesionalidad contribuye para la posibilidad de modificar la enseñanza, contextualizando la práctica formativa y problematizando los avances necesarios en el campo de la formación en salud.

Palabras clave: Educación interprofesional; Educación para la salud; Enseñanza superior.

1. Introdução

Historicamente, o Sistema Único de Saúde (SUS) é palco de lutas permanentes no intuito de implementar os princípios de integralidade, universalidade e equidade, comprometidos com direitos sociais democráticos. O movimento pelo fortalecimento e consolidação de um sistema de saúde ancorado nessas bases constitui um projeto político comprometido não apenas com a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas, mas também com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana (Costa et al., 2018).

Neste sentido, a preocupação com o processo de formação dos profissionais em saúde no Brasil não é recente. O país acompanhou o movimento global com o escopo de adequar os perfis profissionais às necessidades de saúde da população e ao fortalecimento dos Sistemas Nacionais de Saúde. No Brasil, o processo de formação dos profissionais de saúde ocupou espaço, inclusive, nas conferências nacionais de saúde, sendo um dos temas incluídos na proposta da Reforma Sanitária Brasileira. Além disso, ao longo do tempo, várias políticas induziram importantes reflexões e mudanças sobre a formação dos profissionais de saúde no país e acumularam experiências no sentido de, cada vez mais, se pensar na viabilidade de vários processos de mudanças coerentes com as necessidades de transformações na lógica dos serviços de saúde, e, conseqüentemente, na vida e saúde das pessoas (Costa & Borges, 2015).

Tendo isto em vista, cabe salientar que a demanda deste processo formador propõe a troca de conhecimentos entre os participantes, enaltecendo a autonomia do estudante, além da aproximação da formação com as reais necessidades da população. A esse propósito, Paulo Freire (2016, p.13) afirma que “essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”. Isto é, as exigências profissionais instigam uma formação além do biológico e tecnicista, implicando que o estudante desenvolva o senso crítico e a atitude de se posicionar perante os desafios que o cercam. O autor afirma, também, que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 2016, p. 13). Nesta perspectiva, é imprescindível que os participantes de programas de reorientação da formação profissional, tanto estudantes como docentes, reconheçam a importância da adoção de evidências científicas e da problematização, sempre mantendo uma relação de respeito e construção mútua.

Partindo desse pressuposto, foi desenvolvido o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o qual estreita a aproximação entre diferentes profissões. A proposta tem como eixo condutor a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e deixa clara a intenção de adotar a educação interprofissional (EIP) como estratégia para experienciar a

realidade no processo de formação, sendo a EIP compreendida pela OMS (p. 07, 2010) como um modelo em que “estudantes ou profissionais de dois ou mais cursos ou núcleos profissionais aprendem sobre os outros, com os outros e entre si”. (Brasil, 2008). Ainda nesta perspectiva, uma das mais recentes edições do programa, que data do período 2018-2021, teve este enfoque em particular, intitulado-se PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Ainda, o PET-Saúde inscreve-se como uma inovação pedagógica de integração dos cursos de graduação da área da saúde e de fortalecimento da prática acadêmica que integra a universidade com demandas sociais de forma compartilhada. Neste sentido, parece que o PET-Saúde tem avançado no contexto da formação em saúde ao incorporar e compreender a EIP como pressuposto de suas atividades. Além disso, as contribuições desse programa são importantes para o reconhecimento da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe colaborativo (Batista et al., 2015).

Cabe destacar, também, que a EIP busca promover aprendizado para o trabalho em equipe colaborativo centrado no usuário, por viabilizar oportunidades educacionais nas quais membros de duas ou mais profissões aprendam juntos, de forma interativa, com o propósito explícito de avançar na perspectiva da colaboração como prerrogativa para a melhoria na qualidade da atenção à saúde (Costa, 2017).

Mediante o exposto, este estudo, resultado de uma dissertação de mestrado, teve o objetivo de desvelar indicativos de mudança na formação, pautadas pela Educação Interprofissional (EIP) no programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, que contribuam para o fortalecimento dos cursos da área da saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que, segundo Turato (2008), é utilizada quando objetiva-se conhecer, compreender, interpretar, descrever e dar significação a determinado fenômeno a partir da aceção das pessoas (os participantes da pesquisa). Partindo dessa compreensão, o autor ainda nomeia o método qualitativo de “método compreensivo-interpretativo”, pois visa a “querer entender o querer-dizer dos fenômenos humanos” (Turato, 2008, p. 145).

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa foi realizada em duas etapas, combinando estratégias de pesquisa documental e de pesquisa participativa, desenvolvida por meio de Círculos de Cultura, ou seja, adotando o referencial teórico de Paulo Freire e pautando-se na educação crítica e transformadora como base para a melhoria das ações em saúde no SUS.

O *corpus* documental desta pesquisa foi constituído pelas seguintes fontes: o Edital nº 10, de 23 de julho de 2018 – Seleção para o Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade 2018/2019 (BRASIL, 2018), além dos dois projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade vinculados à Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de um município que é polo regional no estado de Santa Catarina: SESAU e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) – Projeto 1; e SESAU e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Projeto 2. Os Projetos 1 e 2 foram analisados por cotejamento com o Edital correspondente (BRASIL, 2018), buscando-se reunir evidências de EIP no conjunto das ações propostas.

Para a segunda etapa da pesquisa, assumiu-se o Círculo de Cultura, adaptado a partir de princípios de Paulo Freire, o qual, também, é apresentado por Romão et al. (2006) como estratégia metodológica de pesquisa, sob a denominação de Círculo Epistemológico. Os autores reafirmam o princípio freireano segundo o qual todos, no Círculo, são sujeitos da pesquisa que, enquanto são investigados, investigam, o que significa que os pesquisandos não são apenas objetos, alvos da análise e da enunciação alheia, mas também sujeitos e lugares de análise e enunciação. Ainda, segundo Freire, a natureza do Círculo de Cultura é a participação livre e crítica dos indivíduos, fundada no diálogo como condição essencial (Freire, 2015). Nesse

processo, que é de ação-reflexão-ação, pesquisadores e pesquisandos são provocados a se perceberem como protagonistas, conscientizando-se e empoderando-se para a mudança (Heidemann et al., 2017).

Foram realizados dois Círculos de Cultura: um com docentes e um com estudantes dos dois projetos contemplados no Edital nº 10, de 23 de julho de 2018, do PET-Saúde/Interprofissionalidade (Brasil, 2018). No primeiro, participaram oito docentes e no segundo, 10 discentes. Os participantes associados ao Projeto 1 se distribuem em estudantes e professores dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Já o Projeto 2 é associado a estudantes e professores dos cursos de Medicina, Educação Física, Psicologia e Enfermagem. Todos os participantes de cada um desses projetos foram convidados via *e-mail* a contribuir com esta pesquisa, ocasião em que foram informados sobre o tema, os objetivos e procedimentos do estudo.

Os critérios de inclusão de participantes no estudo foram os seguintes: ter participado do PET-Saúde/Interprofissionalidade e ter frequentado regularmente as atividades do projeto. No momento da produção de dados, os tutores/coordenadores (os quais, em sua totalidade, são professores das instituições envolvidas) foram identificados como P1, P2, P3 e assim sucessivamente até P8, sendo a letra *P* indicativa de professor; já os discentes foram identificados como E1, E2, E3, até E10, sendo a letra *E* indicativa de estudante.

Os Círculos foram conduzidos no segundo semestre de 2020, seguindo a mesma dinâmica, detalhada na sequência. Cada Círculo de Cultura foi desenvolvido no curso de quatro encontros, com cada um desses encontros tendo duração aproximada de 60 minutos. Em decorrência da pandemia de Covid-19, os encontros foram conduzidos de forma remota, via *Google Meet*, em dias e horários alternados escolhidos e pactuados pelos participantes do Círculo, sendo que os contatos para o agendamento e a confirmação de cada encontro ocorreram por *e-mail*. Os Círculos foram conduzidos pelas pesquisadoras e gravados em áudio e vídeo, sendo posteriormente transcritos na íntegra e analisados por meio de análise de conteúdo temática, conforme Minayo (2014), em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, interpretação. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó, e aprovado sob o parecer de número 4.360.080.

Cada Círculo de Cultura foi organizado em quatro momentos, a saber: levantamento dos temas geradores, codificação, descodificação e desvelamento crítico (Heidemann, 2017). Salienta-se que estes momentos não são estáticos nem estanques, e que é importante respeitar as singularidades e as subjetividades postas em cena em cada encontro. Assim, a organização de cada um dos Círculos de Cultura em quatro encontros (cada encontro, em princípio, correspondendo a um dos momentos supracitados) possibilitou uma maior imersão das pesquisadoras e dos participantes, contribuindo para a construção de um processo reflexivo e problematizador, além de favorecer o planejamento de cada etapa do Círculo.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, no âmbito da etapa documental de pesquisa, os achados foram organizados na seguinte categoria temática – *A intencionalidade de fortalecimento da EIP nos projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade*. Já na etapa participativa de pesquisa, por meio dos Círculos de Cultura, emergiu uma segunda categoria temática – *Percepções sobre a EIP no PET-Saúde/Interprofissionalidade: as Vozes dos Participantes*. É a partir destas duas categorias que se apresenta, a seguir, a discussão dos achados deste estudo.

A intencionalidade de fortalecimento da EIP nos projetos PET Saúde/Interprofissionalidade

Buscou-se identificar, nos documentos analisados, ações previstas na execução do programa PET-Saúde que instigassem a perspectiva interprofissional nos participantes. A partir desta premissa, se reconhece a potência em gerar EIP nas

disposições do edital e nas atividades programadas pelos projetos analisados, por demonstrarem evidências de EIP quando abordam a expectativa de atividades vinculadas à criticidade, à territorialização realizada por diferentes categorias profissionais, ao reconhecimento da agenda das equipes e, também, por ressaltar as atividades focadas no usuário, preceito da EIP. No entanto, foram também constatadas fragilidades vinculadas à conceituação e ao suporte teórico sobre a temática nos documentos analisados, embora exista uma breve e sucinta conceituação no edital. Sendo assim, as estratégias buscadas e mencionadas fomentam a possibilidade da potência da EIP nas práticas pedagógicas vinculadas a esta edição do Programa PET-Saúde e poderiam ser ainda mais fortes se utilizassem dessas oportunidades para possibilitar a construção da aprendizagem de uns sobre os outros. Cabe destacar que este ponto pode decorrer do fato de que, por vezes, os editais possuem prazos breves, e a agenda conturbada dos docentes e organizadores dificulta o aprofundamento teórico-conceitual na elaboração dos projetos.

Cabe destacar, sob este viés, que, em um dos projetos (Projeto 1), têm-se, mesmo que de forma pouco contundente, uma sinalização de referencial teórico, com suporte em Paulo Freire, quando, ao mencionar a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, complementa-se que estarão ancoradas na pedagogia crítica de Paulo Freire. No escopo desse projeto, ainda se constata a posição de que a formação deve integrar saberes e práticas profissionais, reconhecendo os saberes tradicionais e os populares, o que coaduna com os ideais freireanos de um ensino contextualizado pela realidade da sociedade, e com o intuito de transformação, que, por meio do projeto, se enfatiza com a integração ensino-serviço. Este ponto contribui com este estudo e com o propósito da EIP pois identifica a pertinência dos elementos existentes no projeto com os aspectos relevantes da pedagogia de Freire, pertinentes à construção de uma educação crítica.

Convém salientar a importância de os projetos do PET-Saúde/ Interprofissionalidade estarem pautados em uma base teórica consistente para prevenir o esvaziamento teórico e o desvio dos reais propósitos do projeto, que dizem respeito à reorientação da formação profissional em saúde. A esse propósito, consideramos que o referencial teórico de Paulo Freire é essencial para pensarmos a formação e a prática interprofissional em saúde. A teoria freireana advoga, principalmente, por uma formação que ocorra entre os pares, em que os sujeitos aprendam uns com os outros no processo educativo, tendo como base, principalmente, o diálogo e o respeito aos diferentes saberes envolvidos (Freire, 2015). A exemplo:

Qualificar docentes e discentes dos cursos de saúde das IES envolvidas sobre metodologias ativas, inspiradas na espiral construtivista e ancorados epistemologicamente na pedagogia crítica de Paulo Freire, com foco em estratégias ativas de ensino-aprendizagem como *flipped classroom*/sala de aula invertida, PBL, TBL, e simulação clínica (Projeto 2, 2018, p. 9).

No entanto, há ausências, a nosso juízo importantes, nos documentos que se referem às oportunidades de interação entre docentes, discentes e profissionais (preceptores), no que diz respeito a aprender *sobre* os outros. Há aspectos fundamentais direcionados a práticas de aprendizagem oportunas à interação e ao diálogo, contudo, existe uma lacuna quanto às possibilidades de aprender sobre os diferentes papéis, habilidades e competências, que contribuem na construção do conhecimento interprofissional. Este aspecto, sublinha-se, necessitava ser fortalecido, tendo em vista que conhecer sobre o papel profissional do outro contribui na interação e diminuição do preconceito entre as diferentes categorias profissionais.

Destacamos, nesse ponto, um conceito fundamental para a educação problematizadora proposta por Freire (2015): o diálogo. O diálogo, para Freire, é o encontro dos homens e mulheres que, mediatizados pelo mundo, podem conhecê-lo e pronunciá-lo. O diálogo é o caminho pelo qual homens e mulheres ganham significação, exigindo a confiança entre os sujeitos que dialogam e que, assim, vão se tornando cada vez mais unidos na transformação do mundo. A esse respeito, compreendemos que o diálogo é elemento essencial da interprofissionalidade, por possibilitar que os sujeitos, por meio dele, se conheçam cada vez mais e se unam por propósitos que se tornam comuns.

Em contrapartida, percebe-se que, em conformidade com o edital, o foco dos dois projetos está direcionado às mudanças curriculares, sendo perceptível que as universidades vinculadas aos projetos em análise estão atualizando seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) com a preocupação de produzir renovações nos processos formativos, com vistas a qualificar a assistência em saúde, inclusive preocupando-se com ações que estreitem a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, como exposto a seguir:

Promover mudanças significativas nos PPCs para perfis profissionais conforme DCNs, alinhados aos princípios da intersetorialidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade (Projeto 2, 2018, p. 7).

Instituição de grupo de discussão coletiva e permanente dos PPCs, envolvendo ensino-serviço-comunidade, com vistas à mudança para a EIP (Projeto 2, 2018, p. 7).

A qualificação de um PPC requer uma revisão constante das concepções e práticas dos atores que atuam diretamente com a formação, objetivando superar a fragmentação, o trabalho individualizado e descontextualizado [...]. A partir da qual, estes atores possam perceber-se sujeitos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe (Projeto 1, 2018, p. 20).

Desse modo, ao considerar que a educação tradicional e as práticas uniprofissionais apresentam limitações que obstem o efetivo atendimento das complexas necessidades de saúde, bem como a operacionalização dos princípios do SUS, a EIP ganha destaque por ser fundada em elementos capazes de inverter a lógica da educação verticalizada, tendo como essência a aprendizagem compartilhada, o que oportuniza avanços para o processo de trabalho das equipes de saúde nos contextos reais (Silva et al., 2019). Portanto, adotar modelos educacionais pautados pela EIP é um avanço na organização pedagógica com potencial para repercutir em benefícios formativos, individuais e sociais.

Vale realçar que as avaliações previstas nos projetos analisados foram organizadas para serem realizadas por meio de relatos de experiência e dados estatísticos vinculados a relatórios, presenças, reuniões, ações realizadas e objetivos atingidos, contribuindo, assim, para processos de revisão e monitoramento contínuos. Cabe ressaltar que as estratégias de avaliação previstas possuem periodização adequada e contemplam o que foi proposto pelo edital que alicerça os projetos analisados, além de estarem em consonância com o que é descrito como estratégias e resultados esperados, com a publicação de evidências científicas e com a qualificação dos serviços, da rede de atenção à saúde e com a integração ensino-serviço-comunidade-usuário, como é descrito nos trechos:

Encontros periódicos com docentes articuladores de CCRs com conteúdos programáticos em saúde coletiva e ênfase na AB e rodas de conversa entre docentes e discentes serão estratégias de monitoramento da criação e desenvolvimento do CCR "Seminário Interprofissional", assim como do fortalecimento do diálogo interprofissional/interinstitucional (Projeto 2, 2018, p. 13).

O monitoramento dos sistemas institucionais de cada IES envolvida (registros nas pró-reitorias de extensão e pesquisa) avaliará a institucionalização do PETSaúde/Interprofissionalidade como extensão, assim como o cadastramento de discentes, docentes e preceptores envolvidos neste e, em projetos de pesquisas pautados na ação colaborativa e na interprofissionalidade (Projeto 2, 2018, p. 13).

Analisar as mudanças ocorridas nos PPCs dos cursos através de reunião específica para a apresentação das propostas de reformulações (Projeto 2, 2018, p. 13).

Inclusão de metodologias ativas nos planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos envolvidos nos projetos (Projeto 1, 2018, p. 25).

Realização de um Fórum de debate dos PPC com os oito cursos envolvidos na proposta, incluindo ainda participação de representantes dos serviços e das comunidades (Projeto 1, 2018, p. 25).

Avaliação através de formulários de presença, indicando o número de gestores, professores, profissionais do serviço, acadêmicos e usuários que participaram no Fórum de debate dos PPC (Projeto 1, 2018, p. 25).

É possível constatar que, sobre as bases da EIP, modelos de avaliação rígidos não são adequados. Nesse sentido, importa ressaltar o que declara Freire (2016) sobre a diferença entre liberdade, autoridade e licenciosidade. Freire nos propõe uma educação que respeita, principalmente, a liberdade dos indivíduos. Porém, nos afirma o autor que liberdade não pode ser confundida com licenciosidade. Ao contrário, a liberdade tem uma premissa ética que é o respeito à autonomia dos sujeitos. Essa autonomia é processual e precisa ser estimulada por experiências promotoras de tomada decisão e responsabilidade, ou, dito de outro modo, de experiências exitosas de liberdade. Dessa forma, acreditamos que essas afirmações de Freire podem nos auxiliar a pensar nos processos avaliativos pautados pela EIP em que os sujeitos vão se tornando autônomos na medida em que se tornam livres e responsáveis por suas escolhas.

Ainda, a ótica dos documentos, no que tange à EIP, se apresenta disposta a aprimorar as atividades de ensino-aprendizagem e reconhece a importância de enfatizar essas ações nos processos formativos. Constata-se, a partir dos documentos analisados, que a resolutividade de problemáticas na integração ensino-serviço e nas ações dos espaços de saúde está bastante direcionada à qualificação das relações interprofissionais, visando a uma maior aproximação entre diferentes categorias profissionais, possibilitando a inclusão consciente do usuário no seu processo de saúde-doença e contribuindo para a maior satisfação de todos os envolvidos, sejam eles docentes, discentes, profissionais dos serviços ou usuários. Ademais, são identificadas evidências de EIP nos projetos e no edital, quando abordam aspectos vinculados a metodologias de ensino-aprendizagem relacionadas a parceria, interdependência e compartilhamento de ações, pautando-se pelo diálogo e pela interação, com oportunidade de aperfeiçoamento por meio das constantes avaliações propostas ao longo dos projetos.

Percepções sobre a EIP no PET-Saúde/Interprofissionalidade: as Vozes dos Participantes

O SUS brasileiro, ao pautar a assistência, principalmente, pela saúde coletiva, exige que os profissionais compartilhem um campo de saber que percebam ser, inequivocamente, comum a eles. Nesses termos, ao aproximar diferentes disciplinas em um mesmo território de conhecimento – neste caso, a saúde coletiva –, nos deparamos com pontos de cruzamento entre elas, indicando um campo de saber único, que demanda habilidades e competências dos profissionais para o trabalho em equipe (Silva & Santana, 2015). Atuar em equipe, por meio do trabalho interprofissional, significa operar com áreas/profissões/núcleos de saber, cujas práticas devem construir um *saber comum* entre duas ou mais profissões envolvidas, dispostas a transitar entre áreas específicas, de maneira colaborativa, para promover a qualificação das práticas em saúde (Farias et al., 2018).

Corroborando essas afirmações, o relato apresentado a seguir identifica as possibilidades de conhecer o trabalho dos outros profissionais, por meio do PET-Saúde Interprofissionalidade. A fala também demonstra a existência de saberes que são comuns dos profissionais da área da saúde e que devem ser compartilhados para que a resolutividade do trabalho em equipe se amplie, principalmente. Como exemplo, o participante cita a educação em saúde como uma competência a ser compartilhada por todos os membros da equipe:

PET te proporciona você não ter aquela visão uniprofissional, [...]. Ele te proporciona conhecer o trabalho do outro, pra você estar respeitando [...] compartilhar informações e estar contribuindo, [...] ajudar o outro na medida do possível em orientações básicas, por exemplo, em educação em saúde, e [...] respeitar o outro dentro da minha área, dentro da minha estratégia, e trabalhando em equipe para ter o melhor resultado[...] (E4).

Ainda neste contexto, da educação em saúde pautada pela colaboração interprofissional, o exemplo da pandemia do COVID-19, foi citado como um momento oportuno para a reflexão acerca destas práticas, sendo inclusive, espaço de problematização em um grupo do PET-Saúde, a exemplo:

Isso remete inclusive uma experiencia que a gente teve essa semana com uma equipe de saúde na atenção primaria, que frizou muito o quanto a experiencia da pandemia induziu praticas colaborativas, induziu que cada profissional conhecesse um pouquinho sobre a atuação do outro, e revelou esse comum que existe, na atuação na área da saúde, mudando também os processos de trabalho que eles estavam habituados a desenvolver (P2).

Ressalta-se que um dos elementos mais importantes da EIP é a comunicação efetiva. Essa comunicação vai permitir que os diversos profissionais envolvidos na assistência à saúde mobilizem os conhecimentos e recursos que trazem para responder aos desafios de saúde que emergem dos usuários, famílias e comunidade (Peduzzi, 2017).

Os participantes do estudo demonstram, também, a importância do PET-Saúde para que consigam reconhecer seus papéis enquanto membros de uma equipe, bem como a potência do trabalho interprofissional para uma assistência integral à saúde.

[...] não tem como eu valorizar algo que eu não conheço. Não tem como eu valorizar o trabalho do educador físico, se eu não sei qual é o papel dele. Então, no PET, você aprende. A partir do momento que eu aprendo, eu consigo trazer ele junto pra nós trabalharmos em equipe. Porque há uma falta muito grande do saber trabalhar em equipe. [...] (E10).

Então, a importância do diálogo, e isso representa muito a interprofissionalidade, [...] a união faz a força, [...] se a gente trabalhar de forma interprofissional, isso vai fazer uma grande diferença. O quanto é importante as relações conjuntas, né, as inter-relações (P8).

O diálogo, na EIP, assim como para Freire (2015), é uma exigência existencial. E o encontro entre os sujeitos que se solidarizam para refletir e agir sobre o mundo para que ele possa ser transformado e humanizado. Dessa forma, o diálogo não pode se reduzir a um ato de depositar ideias de um sujeito em outro, nem se tornar meramente atividade de trocar ideias. Também não pode se configurar como uma discussão polêmica e imposição de qualquer visão de mundo. Ao contrário disso, o diálogo é o ato entre sujeitos que se comprometem com a pronúncia do mundo e com a busca pela verdade, ou seja, é um ato de criação. O significado atribuído ao diálogo por Freire é o que consideramos essencial para que a EIP realmente aconteça.

Outro elemento importante, trazido pelos participantes da pesquisa, diz respeito ao trabalho em equipe e à colaboração, que se colocam como potências para a qualificação da assistência e resolutividade dos inúmeros desafios ainda presentes no SUS.

O trabalho em equipe e a colaboração são pequenos componentes frente a todos os desafios que o SUS tem, mas eles são a potência para conseguir qualificar a assistência, [...] que vão permitir avançar na abordagem integral no cuidado necessário pra população. Hoje, a gente tem uma população com aumento na expectativa de vida e condições crônicas... [...]. O PET contribui na formação desses profissionais, que vêm vindo neste novo contexto e que vão trabalhar de forma integrada, vendo essa perspectiva (E4).

[...] ele [o PET] traz pra nós, [...] a interprofissionalidade, porque sozinho a gente não vai chegar [...] precisa de todas as áreas, de todas as profissões, independentemente de qual a categoria, pra poder ajudar o outro, pra poder ter uma resolutividade (E8).

Ou seja, a perspectiva da EIP se compromete com uma formação na qual o trabalho de equipe, a discussão de papéis profissionais, o compromisso na solução de problemas e a negociação na tomada de decisão são características marcantes. Para isto, a valorização da história de diferentes áreas profissionais, a consideração do outro como parceiro legítimo na construção

de conhecimentos, com respeito pelas diferenças, num movimento de busca, comprometimento e responsabilidade, são componentes essenciais (Almeida, Teston, Medeiros, 2019).

Os participantes da pesquisa destacam, ainda, que a interprofissionalidade possibilita a otimização da assistência em saúde, bem como a racionalização de recursos, tendo como resultado uma prática profissional igualmente transformadora, aumentado a efetividade e a resolutividade na assistência à saúde.

Eu acho importante também porque você acaba fazendo com que o paciente não passe por situações duplicadas. O trabalho em equipe faz com que diminua muitos gastos, custos [...]. Trabalhando em equipe, [...] o meu colega vai me ajudar a olhar [...]. Alguém sempre vai contribuir com alguma coisa ou outra (E4).

Foi um divisor de águas pra mim, eu sempre digo, porque ele fez nós sairmos da nossa zona de conforto, nos fez trabalhar junto com outros profissionais e outros cursos, e foi fantástico o aprendizado desde então, o olhar para o outro e saber que quando você trabalha com o outro é um resultado muito melhor, é o resultado melhor pra ti como professor, para o aluno, e também, muitas vezes, para a população (P6).

Na mesma linha de pensamento, Batista (2012) aponta para a necessidade de integração como ponto de destaque. Integração entendida numa perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes e de posição de respeito à diversidade, possibilitando-se, com isso, a cooperação para uma prática transformadora, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Os participantes do estudo destacam, ainda, que o PET-Saúde/Interprofissionalidade possibilita que eles sejam protagonistas e transformadores da realidade e dos processos de ensino-aprendizagem nos quais estão inseridos, assim como lhes oportuniza atuar como multiplicadores da interprofissionalidade em seus espaços formativos. Além disso, os participantes citam Paulo Freire – referencial teórico presente em um dos projetos – em suas falas sobre transformação da realidade. Isso demonstra que, em certa medida, esses estudantes têm contato com a teoria do autor em seus momentos de formação, como bem ilustra a fala a seguir:

E pensando até mesmo em Paulo Freire e em suas abordagens sobre educação e, [...] pensando que o PET é um Programa de Educação para o Trabalho, [...] 'seremos agentes transformadores'. Mas como que nós iremos transformar? Então, [...] entra a educação novamente. [...] além de transformadores, nós seremos educadores, acho que a gente pode assumir o nosso protagonismo nessa perspectiva [...]. E, claro, como Paulo Freire também fala, [...] entender qual é o nível de conhecimento do outro, porque pra nós não foi fácil entender o que é a interprofissionalidade [...]. Então, também depende de nós entendermos e buscarmos estratégias e educar essas pessoas a partir daquilo que elas entendem, transformar os conhecimentos que elas já têm, [...] até elas conseguirem criar um conceito de interprofissionalidade e [...] implantar isso nas práticas, [...] no ensino, no processo de ensino-aprendizado, e até mesmo no serviço [...] (E8).

Este depoimento demonstra aspectos vinculados ao protagonismo estudantil perante à responsabilidade de transformar a realidade, o que coaduna com o pensamento de Freire (2018) quando o autor declara que a educação precisa estar além de formar técnicos, tendo sempre presente a preocupação em transformar a realidade. Ainda, Alves et al (2021) compactuam com este contexto, quando relatam que a educação interprofissional promove o cuidado integral, pautado pelos preceitos do conceito ampliado em saúde, instigando estudantes a observarem a composição cultural, social e ambiental em que os usuários estão inseridos.

Ao encontro disso, é possível observar que a participação ativa nas atividades propostas e a reflexão problematizadora acerca da realidade são características identificadas nos participantes deste estudo. Além disso, é pertinente propor, no âmbito da formação, reflexões sobre o processo de trabalho nos serviços de saúde, visando a aproximá-lo dos preceitos da interprofissionalidade.

Seguindo isso, eu acho que a palavra que a gente pode usar é 'instigar', [...] focar em [...] é importante que vocês saibam, entendam até aonde vocês podem intervir, colaborar com essa prática. Já é um ponto de partida para que a gente, lá no futuro, pense em trabalhar [...] com a equipe, [...] entender que a gente sempre tem algo a contribuir e a colaborar com o trabalho do outro [...] (E7).

Acho que especialmente na atenção básica, a gente se reconhecer no outro, [...] a gente perceber que não está sozinho, então vem isso da colaboração, da prática colaborativa... Acho que em conjunto os diversos olhares se enxergarem para visualizar o todo... de um usuário, de uma comunidade, de uma família, enfim (P2)

Destaca-se, ainda, a partir dessa fala, a pertinência de elementos da EIP, como o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos, o que remete à afirmação de Freire (2016, p. 50), no sentido de que “é no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas”. O que se quer dizer, em síntese, é que atingir a integralidade na prática assistencial passa por aproximar as diferentes categorias profissionais desde os processos iniciais de formação, em uma relação de troca de saberes e experiências, pautada por elementos da EIP e também pela coerência entre evidência científica e prática.

Os participantes sublinharam a integração ensino-serviço-comunidade como uma potente oportunidade de fortalecimento dos elementos da EIP na formação em saúde, tendo em vista que ela promove o avanço das práticas colaborativas. Isso equivale a dizer que, no fenômeno da integração ensino-serviço-comunidade, são estreitadas relações colaborativas entre docentes, profissionais dos serviços e estudantes, quando são assumidas posturas de reflexão, de abertura ao novo e ao diálogo respeitoso.

E você ver o estudante trabalhando junto com os outros, trabalhando o interprofissional, e ele chegar no primeiro dia na unidade de saúde e dizer: eu não entendo o que eu estou fazendo aqui, eu não vou trabalhar numa unidade de saúde, no SUS, eu não consigo entender o que é o SUS e de que forma eu me encaixo no SUS... No fim, o estudante chegar pra mim e dizer: agora eu sei, professora, eu sei qual o meu papel, no que eu posso atuar dentro da Atenção Básica, e isso é fantástico, [...] ter esse retorno (P6).

Cabe ressaltar, que ao longo da pesquisa evidencia-se a intencionalidade de integração ensino-serviço-comunidade, contudo, ao longo das propostas a inclusão do usuário, por vezes, encontra-se fragilizada, e sob este ponto, há a preocupação revelada no trecho a seguir:

Mas me parece que ainda falta muito a idéia do usuário, a inclusão né, que é o verdadeiro beneficiado de todas as ações em saúde, então quem sabe os próximos passos a gente possa estar avançando nisso, [...] essa é uma preocupação que eu tenho muito forte, porque nem nos professores nem os profissionais podem puxar so para nos esse jaleco e dizer que nos que sabemos e nos que vamos fazer para vocês. Entao essa ideia de “em conjunto” já esta muito forte, em nos professores, profissionais e estudantes ne.. universidade... conhecimento acadêmico. Mas.. esse diamante que volta, volta pra quem? Volta como um conhecimento para todos nos, volta como o conhecimento teórico que a gente trabalha tanto na universidade e também conhecimento aos profissionais e usuários. (P4)

Sobre este aspecto, inclusive, cabe o registro às palavras inspiradoras de Freire (2016, p.51), quando nos ensina que “testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez [...] tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão”.

Sendo assim, evidenciou-se, na construção do Círculo de Cultura, a potência que programas como o PET-Saúde representam para o fortalecimento de elementos da interprofissionalidade na atuação profissional e acadêmica dos participantes da pesquisa. Isto é, elementos primordiais para a composição de práticas pedagógicas interprofissionais estão intrínsecos ao processo reflexivo e problematizador originado pelo Círculo de Cultura. Tais elementos estão explícitos nas percepções de

estudantes e tutores/professores, quando relatam componentes como o conhecimento compartilhado, o respeito ao núcleo de saber do outro, a colaboração relacionada ao conhecer a atuação profissional do outro, a tomada de decisão compartilhada por meio do auxílio do colega na contextualização e reflexão de situações de saúde. Em diferentes momentos, os participantes relataram a percepção do diálogo e da interação como elementos importantes da EIP, o que demonstra a pertinência das atividades interprofissionais proporcionadas pelo programa, que instigam a percepção da importância da interprofissionalidade, como um movimento de superação da multiprofissionalidade.

4. Conclusão

Evidenciou-se, por meio do estudo do edital do PET-Saúde/Interprofissionalidade e dos dois projetos contemplados por ele em um município polo regional no estado de Santa Catarina, que a intencionalidade deste programa é enriquecer a formação profissional no campo da saúde, pela perspectiva da educação interprofissional (EIP). O foco é contribuir para a construção de práticas pedagógicas que colocam em diálogo os núcleos de saber das diferentes categorias profissionais, o saber popular e o grande campo da saúde, o que favorece a produção de um conhecimento amplo, problematizador, repetitivo e democrático, principalmente por abranger as possibilidades de reflexão acerca da complexidade do SUS. No contexto dessa temática, constatou-se, ainda, que os documentos demonstram o engajamento em proporcionar oportunidades de práticas interprofissionais nos espaços de formação e favorecem o desenvolvimento de estudantes problematizadores, atentos à importância dos elementos da EIP na assistência em saúde e comprometidos não só em transformar a realidade de seus espaços formativos, mas também em contribuir com a melhoria da assistência prestada nos serviços pelos quais transitam. Ou seja, os documentos indicam ações pertinentes à formação interprofissional, pautadas por constantes avaliações em busca de qualidade no processo crítico-reflexivo das metodologias propostas, além de evidenciarem a disposição em gerar mudanças curriculares.

Sob esta lógica, cabe destacar a percepção dos participantes no sentido de aproximarem suas práticas das reais necessidades da população, compreendendo as lacunas existentes na assistência em saúde e desenvolvendo elementos da EIP para aproximar universidade, gestão, serviços de saúde e comunidade. Isso equivale a reconhecer que o modelo unimultiprofissional ainda predominante precisa ser enriquecido por uma perspectiva interprofissional nos contextos reais, tendo em vista que as mudanças sociais, culturais e políticas ocorridas ao longo dos anos vêm incidindo sobre as condições de saúde da população, tornando, dessa forma, as demandas de saúde mais complexas e menos passíveis de serem resolvidas por um viés multiprofissional. Sendo assim, a lógica da integração ensino-serviço-comunidade, pautada por elementos da EIP – diálogo, comprometimento, compartilhamento de conhecimentos, interação –, foi referida pelos participantes da pesquisa como essencial para alcançar os objetivos dos processos formativos, orientados pelos princípios do SUS, e para fortalecer a assistência prestada no âmbito do sistema.

Em síntese, foram evidenciados, neste estudo, indicativos de mudanças expressivas na formação derivadas do PET-Saúde/Interprofissionalidade, especialmente na direção da sensibilização para a perspectiva coletiva e colaborativa como fundamental para a qualificação da atenção à saúde. Com isso, percebe-se que investir em dispositivos como o Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade contribui para a possibilidade de modificar o ensino, contextualizar a prática formativa e problematizar os avanços necessários no campo de formação em saúde. As experiências oportunizadas pelo programa fomentam o fortalecimento de elementos da EIP, colaboram para a construção de percepções reflexivas acerca do exercício profissional, além de indicarem caminhos para o fortalecimento da formação no que tange à EIP nas metodologias de ensino. Ainda, cabe ressaltar que estudos na temática contribuem para o aprimoramento da formação de profissionais de saúde, tendo em vista, a complexidade das demandas atuais, com isso, sugere-se que novos estudos sejam realizados, contribuindo para o fortalecimento da educação interprofissional, favorecendo a resolutividade do SUS e o aprimoramento da assistência prestada.

Referências

- Almeida R. G. S., Teston E. F., & Medeiros A. A. (2019). A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Revista Saúde debate*, 43(1):97-105
- Alves, L. A et al. Desafios e potencialidades da inteprofissionalidade no contexto do programa de educação pelo trabalho para saúde. *Revista Research, Society and Development*, 10(4), 2021.
- Batista, A. (2012). Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, 2, 25-28, jan.
- Batista, S. H. S. S., Jansen, B., Assis, E. Q., Senna, M. I. B., & Cury, G. C. (2015). Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Revista Interface Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, 19 (1), 743-752.
- Brasil (2018). Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº. 10, de 23 de julho de 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/interprofissionalidade - 2018/2019. *Diário Oficial da União*.
- Brasil (2008). Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº. 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde. *Diário Oficial da União*.
- Costa, M. V. (2017). A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: Toassi, R.F.C. (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* 1.ed. Porto Alegre: *Rede Unida*, p. 14-24.
- Costa, M. V., Filho, J. R. F., Brandão, C., & Silva, J. A. M. (2018). A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Interface Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, 22 (2),1507-1510.
- Costa, M. V., & Borges, F. A. (2015). O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Revista Interface Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, 19(1), 753-763.
- Farias, D. N., Ribeiro, K. S. Q. S., Anjos, U. U., & Brito, G. E. G. (2018). Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 16(1), 141-162
- Freire, P. (2016). *Pedagogia da autonomia*. (53a ed.) Ed. Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia do Oprimido*. (59a ed.) Ed. Paz e Terra.
- Freire, P. (2018). *Educação como prática da liberdade*. (42a ed.) Ed. Paz e Terra.
- Heidemann, I. T. S. B. et al. (2017). Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Revista Texto Contexto Enfermagem*, 26(4).
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. (11a ed.) Hucitec.
- OMS. (2010). Organização mundial da saúde. *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. Genebra: OMS.
- Peduzzi, M. (2017). Educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org). *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* Rede Unida, 14-24.
- Romão, J. E. et al. (2006). Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. *Revista Educação & Linguagem*, 9(13), 137-195.
- Silva M. A., Cardoso E. L. S, Miranda T. T. L., & Sampaio J. (2019). Competências emocionais como dispositivo para integralização do cuidado em saúde: contribuições para o trabalho interprofissional. *Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(2): 226-239
- Silva, V. O., & Santana, P. M. M. A. (2015). Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. *Revista Interface Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, 19(52), 121-132.
- Turato, E. R. (2008). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. (3a ed.) Vozes.